

CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Reitor 2004-2008: Rômulo Polari
Vice-Reitora: Maria Yara Campos Matos

Pró-Reitor de Graduação: Umbelino de Freitas
Coordenadora de Currículos e Programas da PRG:
Milva Barreto Pereira

Diretor do CCHLA 2004-2008: Lúcio Flávio
Vasconcelos. Vice-Diretora: Sandra Moura

Chefe do Departamento de Ciências Sociais 2006-2008:
Paulo César dos Santos Cardoso
Subchefe do Departamento de Ciências Sociais: Maria
Otilia Telles Storni

Coordenador do Curso de Ciências Sociais 2006-2008:
Terry Mulhall
Vice-Coordenador do Curso de Ciências Sociais 2006-
2008: Italo Fittipaldi

Secretárias da Coordenação do Curso de Ciências
Sociais: Martha Bethânia Farias de Araújo e Jandira
Correia de Lucena

Comissão de elaboração do Projeto Político Pedagógico:
Aécio Amaral Jr., Ana Montoia e Terry Mulhall (com a
participação de Carlos Guilherme do Valle, Mauro
Guilherme Pinheiro Koury e Mónica Franch).

Capa: Jandira Correia de Lucena

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**CURSO DE GRADUAÇÃO
BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
COM ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM
ANTROPOLOGIA, CIÊNCIA POLÍTICA
E SOCIOLOGIA**

**COORDENAÇÃO DO CURSO
DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**JOÃO PESSOA
MAIO 2007**

IDENTIFICAÇÃO

Denominação do Curso	Curso de Bacharelado em Ciências Sociais
Habilitações	Antropologia, Ciência Política e Sociologia
Modalidade	Bacharelado
Titulação	Bacharelado em Ciências Sociais (com área de concentração em Antropologia, Ciência Política e Sociologia).
Criação do Curso	Resolução no 04/93, do CONSUNI
Formulação do primeiro PPP	Resolução nº 01/2000 do CONSEPE
Data de aprovação do atual Projeto Pedagógico pelo CONSEPE	Resolução nº 18/2006 do CONSEPE
Turno de funcionamento	Matutino
Vagas oferecidas anualmente	40 – oferecidas no início de cada ano
Integralização curricular	Tempo mínimo: 08 períodos letivos Tempo máximo: 12 períodos letivos
Carga Horária Total	2.820 horas
Total de Créditos	188 créditos
Créditos por Semestre Letivo	Máximo 32 (trinta e dois) e mínimo 11 (onze)

1. Histórico da criação do Curso de Ciências Sociais

O Curso de Bacharelado em Ciências Sociais iniciou suas atividades em 1994, vinculado ao Departamento de Ciências Sociais da UFPB, conforme Resolução nº 04/93 do CONSUNI. Oferecia-se, no então denominado “Curso de Ciências Sociais”, 40 vagas a alunos ingressantes na Universidade, no período diurno, que deveriam cumprir 184 créditos distribuídos em 2760 horas/aula, inclusive a redação de uma monografia de conclusão de curso. O sistema era aquele seriado semestral, composto por disciplinas com pré-requisitos próprios, obrigando o aluno a obedecer a uma estrutura curricular bastante definida e pautando-se essencialmente pela estreita proximidade ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia, já datando de 1979, e pelas linhas de pesquisa desenvolvidas junto àquele Programa, das quais resultaram, mediante convênios com órgãos de financiamento e outras universidades do país, trabalhos de envergadura nacional. Finalmente, em processo encaminhado em 1998, o Curso de Graduação em Ciências Sociais da UFPB foi reconhecido e aprovado pela Comissão de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação (parecer nº 217/2000), tendo obtido, conforme o mesmo parecer, o conceito “B”.

Desde então, o Curso passou por duas mudanças: uma primeira, apresentada ao CONSEPE ainda em 1997, consistiu numa pequena alteração referente aos pré-requisitos seriados obrigatórios. Uma segunda modificação, exposta no Projeto Político Pedagógico aprovado pelo CONSEPE em fevereiro de 2000 foi mais alentada: obedecia às diretrizes da LDB 9394/96 e visava atenuar a rigidez, considerada excessiva, da estrutura curricular. Passou o agora denominado Curso

de Bacharelado em Ciências Sociais a uma estrutura curricular bem mais flexível (incluindo o sistema de “dependência” para os alunos reprovados em até 2 disciplinas e um número considerável de “atividades de conteúdo livre” no cômputo final dos créditos a serem cumpridos pelos alunos), organizada em torno de 2.325 horas, num total de 155 créditos. Este modelo orientou o funcionamento do Curso até 2006, quando se procedeu a sua reestruturação, conforme exposto abaixo.

2. Objetivos do Curso

O Curso de Bacharelado em Ciências Sociais destina-se àqueles que pretendem desenvolver atividades de pesquisa e/ou docência no magistério superior, em instituições universitárias de ensino e pesquisa, órgãos públicos ou privados de planejamento e desenvolvimento, órgãos de gestão pública e análise de políticas públicas, associações estatais, não-governamentais e civis e demais atividades de consultoria e assessoria em pesquisa e análise social.

Visa, portanto, à formação de pesquisadores e docentes em ciências sociais, com área de concentração num dos três eixos disciplinares – antropologia, ciência política ou sociologia – que compõem estas ciências. O curso sublinha, porém, sua vocação integradora das três áreas e deve garantir ao aluno dela egresso:

- a) domínio dos conceitos fundantes das ciências sociais;
- b) conhecimento das principais linhagens de pensamento nas três áreas de formação;
- c) convívio com a literatura especializada contemporânea;
- d) domínio do instrumental de pesquisa;
- e) capacidade de formular projetos de investigação;

f) capacidade de formular análises retrospectivas e projetivas na área.

A formação do bacharel em Ciências Sociais deve funcionar em duas frentes: uma, atendendo às necessidades crescentes da especialização, supõe que o aluno escolha, a partir do 5º semestre letivo, um domínio específico de concentração entre as três áreas que formam essas ciências (antropologia, ciência política ou sociologia), ao qual dedicará maior esforço e maior tempo de integralização curricular, tendo em vista prepará-lo com mais solidez às atividades profissionais (inclusive, mas não apenas, aquelas da vocação acadêmica) progressivamente especializadas.

Isto não deve porém, de modo algum, negligenciar uma formação perfeitamente atenta ao conteúdo temático das três áreas, integradas numa formação única, humanista e generalista. A segunda frente de formação do bacharel em Ciências Sociais visa, portanto, garantir o estreito diálogo entre as áreas, supondo tanto uma grade curricular obrigatória e comum às três, quanto o incentivo a que o aluno cumpra, entre essas disciplinas do currículo básico profissional, optativas em áreas diversas daquela que escolheu como especial concentração.

Supõe, por fim, que o novo ementário proposto pelas três áreas de concentração forneça o necessário aporte teórico e metodológico para a formação crítica e orientada para a pesquisa e docência acadêmicas e o planejamento social. É este o princípio que orienta a concepção, o objetivo e a estrutura do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais ora proposto.

3. Sistemática de funcionamento

O curso de Ciências Sociais, ministrado no período matutino, num tempo ideal de 4 anos (mínimo de 8 e máximo de 12 semestres letivos), organiza-se em torno de disciplinas semestrais de 4 créditos cada (4 horas semanais), além de estágio curricular obrigatório e de defesa de monografia, num total de 188 créditos, distribuídos numa carga horária de 2.820 horas.

A conclusão do bacharelado, cf. § 4º do artigo 6º, alínea II da Resolução do CONSEPE de 2004, que rege desde então as normas dos projetos político-pedagógicos da UFPB, supõe a elaboração e defesa de um trabalho de conclusão do curso (TCC), composto por uma monografia temática em uma das áreas de concentração à escolha do aluno (antropologia, ciência política ou sociologia). É pré-requisito à inscrição em TCC a aprovação do aluno na disciplina Seminário de Monografia, regularmente oferecida no 7º semestre letivo como Estágio Supervisionado III. Cabe ao orientador da monografia, designado oficialmente a partir do 6º semestre, acompanhar o trabalho acadêmico do aluno e prestar conta da atividade por meio de relatório semestral encaminhado à Coordenação do Curso e avaliado por Comissão designada para esse fim.

As disciplinas e seus respectivos créditos distribuem-se da seguinte maneira:

1. DISCIPLINAS DE CONTEÚDOS BÁSICOS PROFISSIONAIS

1.1. DISCIPLINAS DE CONTEÚDOS BÁSICOS GERAIS

(15 disciplinas, 60 créditos, 900 horas)

Compõem-se de disciplinas nas três áreas de concentração do Curso, obrigatórias e comuns a todos os alunos e distribuídas ao longo dos 5 primeiros semestres letivos. Buscam, quando possível, o diálogo temático entre si. Todas as disciplinas obrigatórias são sequenciais e exigem por pré-requisito suas antecedentes.

São disciplinas de conteúdos básicos gerais, oferecidas ao longo dos 5 primeiros semestres letivos:

1º semestre letivo:

Fundamentos do Pensamento Antropológico I (4 créditos, 60 horas)

Fundamentos do Pensamento Político (4 créditos, 60 horas)

Fundamentos do Pensamento Sociológico (4 créditos, 60 horas)

2º semestre letivo:

Fundamentos do Pensamento Antropológico II (4 créditos, 60 horas)

Formação do Estado Moderno (4 créditos, 60 horas)

Teoria Sociológica Clássica (4 créditos, 60 horas)

3º semestre letivo:

Antropologia e Mudança (4 créditos, 60 horas)

Formação do Estado no Brasil (4 créditos, 60 horas)

Teoria Sociológica Moderna (4 créditos, 60 horas)

4º semestre letivo:

Antropologia Contemporânea (4 créditos, 60 horas)
Estado Contemporâneo (4 créditos, 60 horas)
Teoria Sociológica Contemporânea (4 créditos, 60 horas)

5º semestre letivo:

Antropologia no Brasil (4 créditos, 60 horas)
Instituições Políticas Brasileiras (4 créditos, 60 horas)
Sociologia Brasileira I (4 créditos, 60 horas)

1.2. ESTÁGIO CURRICULAR (4 disciplinas, 40 créditos, 600 horas)

As atividades relativas aos estágios curriculares, que compõem os conteúdos básicos profissionais, ficam distribuídas ao longo de 4 semestres letivos, a partir do 5º período, sempre supervisionadas pelo professor responsável.

5º semestre letivo:

Estágio Supervisionado I (12 créditos, 180 horas)

6º semestre letivo:

Estágio Supervisionado II (12 créditos, 180 horas)

7º semestre letivo:

Estágio Supervisionado III - Seminário de Monografia
(04 créditos, 60 horas)

8º semestre letivo:

Estágio Supervisionado IV – (12 créditos, 180 horas)

2. DISCIPLINAS DE CONTEÚDOS COMPLEMENTARES

2.1. CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIOS (8 disciplinas, 36 créditos, 540 horas)

São as disciplinas consideradas complementares à formação do cientista social e mais aquelas referidas aos Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais, obrigatórias e comuns a todos os alunos. Estas disciplinas distribuem-se ao longo dos 4 primeiros semestres letivos na seguinte seqüência:

1º semestre letivo:

Introdução à Filosofia (4 créditos, 60 horas)

Metodologia do Trabalho Científico (4 créditos, 60 horas)

2º semestre letivo:

Estatística (4 créditos, 60 horas)

Pesquisa Aplicada às Ciências Sociais (4 créditos, 60 horas)

3º semestre letivo:

História Social e Política do Brasil I (4 créditos, 60 horas)

Mensuração e Análise de Dados (4 créditos, 60 horas)

4º semestre letivo:

História Social e Política do Brasil II (4 créditos, 60 horas)

Métodos de Pesquisa Qualitativa (4 créditos, 60 horas)

2.2. CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIOS POR ÁREA DE CONCENTRAÇÃO (3 disciplinas, 12 créditos, 180 horas)

A partir do 5º semestre do curso, o aluno deverá optar por uma área de concentração. A partir do 6º semestre letivo, passará então a cumprir, obrigatoriamente, as

disciplinas de conteúdo básico em sua área de escolha, em número de 3, distribuídas ao longo dos três últimos semestres. As disciplinas oferecidas como conteúdo básico de formação por área são as seguintes:

6º semestre letivo:

Pesquisa Antropológica I – Etnografia (4 créditos, 60 horas)

Teorias da Democracia (4 créditos, 60 horas)

Sociologia do Trabalho (4 créditos, 60 horas)

7º semestre letivo:

Pesquisa Antropológica II – Métodos e Técnicas (4 créditos, 60 horas)

Estado e Políticas Públicas (4 créditos, 60 horas)

Sociologia Política (4 créditos, 60 horas)

8º semestre letivo:

Organização Social e Parentesco (4 créditos, 60 horas)

Sistemas Político-Partidários (4 créditos, 60 horas)

Sociologia da Cultura (4 créditos, 60 horas)

Os alunos podem inscrever-se nessas disciplinas de conteúdos básicos de formação por área depois de cumpridos os pré-requisitos anotados para cada uma delas. Essas disciplinas, obrigatórias em cada área de concentração da escolha do aluno, podem ser cursadas como *optativas* pelos alunos das outras duas áreas, desde que cumpridos os pré-requisitos anotados. Por exemplo, o caso do aluno que optou por área de concentração em Sociologia: o aluno cumpriu todas as obrigatórias de Sociologia e mais aquelas outras de Antropologia, mas não completou, neste exemplo, as de Ciência Política. Embora não possa cursar nenhuma das

disciplinas de conteúdo básico de formação da área de Ciência Política, nem suas optativas, poderá, contudo, inscrever-se naquelas de conteúdo de formação, para ele obrigatórias, de Sociologia e nas disciplinas de conteúdo básico de formação da área de Antropologia, que lhe servirão, então, como optativas.

2.3. CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OPTATIVOS (mínimo de 8 disciplinas, 32 créditos, 480 horas).

O aluno poderá optar, entre o quadro de disciplinas optativas oferecidas semestralmente pelo Curso, por aquelas de seu interesse. Deverá, porém, cumprir 16 créditos em disciplinas optativas na área de concentração de sua escolha. A opção pelas disciplinas é facultada ao aluno, a seu critério e de seu orientador, a partir do 5º semestre letivo, obedecendo-se aos pré-requisitos mínimos exigidos em cada uma delas.¹

Disciplinas extracurriculares oferecidas por Cursos de área conexas (até no máximo 3 disciplinas) podem também compor esses conteúdos complementares optativos, de acordo com o Regimento da Universidade.

Nota 1: Os pedidos de aproveitamento de créditos como optativas, oriundos de disciplinas extracurriculares, deverão ser solicitados pelo aluno, com aprovação do orientador, e submetidos à aprovação do Colegiado do Curso.

¹ A listagem das disciplinas optativas por área de Concentração pode ser consultada na grade de Composição Curricular.

Nota 2: As disciplinas denominadas Tópicos Especiais podem ser oferecidas, a critério de cada área de concentração, desde que garantida a oferta de pelo menos duas outras disciplinas optativas na área a cada semestre.

2.4. CONTEÚDOS COMPLEMENTARES FLEXÍVEIS (máximo de 8 créditos, 120 horas)

Parte menor da integralização dos créditos necessários à conclusão do Curso pode ser cumprida em disciplinas e atividades de conteúdos chamados flexíveis (no máximo de 8 créditos), conforme Resolução CONSEPE de 2004. São atividades de conteúdo livre os seminários, colóquios, projetos de ensino, pesquisa e extensão, cumpridos pelo aluno, seguindo, todas elas, a regulamentação do Colegiado do Curso.

O “Trabalho de Conclusão de Curso” (TCC), que corresponde à monografia a ser defendida pelo aluno ao final do Curso, é considerado uma disciplina do último período letivo, à qual serão atribuídos mais 4 créditos.

Referências:

- Lei nº 9.394, de 20/12/96, referente às diretrizes que regem a Educação Superior, inclusive as diretrizes curriculares nacionais.
- Resolução nº 34/2004 do CONSEPE, que revoga a Resolução nº 39/99, no que se refere à elaboração dos Projetos Pedagógicos e demais resoluções pertinentes;
- Programas Pedagógicos e Domínios Curriculares da UFMG, UFRGS, UFPE, UnB, UNICAMP, UFSCar e USP.

**FLUXOGRAMA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIAS SOCIAIS
MODALIDADE: BACHARELADO**

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO
Fundamentos do Pensamento Antropológico I (60 h – 4 cr.)	Fundamentos do Pensamento Antropológico II (60 h – 4 cr.)	Antropologia e Mudança (60 h – 4 cr.)	Antropologia Contemporânea (60 h – 4 cr.)
Fundamentos do Pensamento Político (60 h – 4 cr.)	Formação do Estado Moderno (60 h – 4 cr.)	Formação do Estado no Brasil (60 h – 4 cr.)	Estado Contemporâneo (60 h – 4 cr.)
Fundamentos do Pensamento Sociológico (60 h – 4 cr.)	Teoria Sociológica Clássica (60 h – 4 cr.)	Teoria Sociológica Moderna (60 h – 4 cr.)	Teoria Sociológica Contemporânea (60 h – 4 cr.)
Introdução à Filosofia (60 h – 4 cr.)	Estatística (60 h – 4 cr.)	História Social e Política do Brasil I (60 h – 4 cr.)	História Social e Política do Brasil II (60 h – 4 cr.)
Metodologia do Trabalho Científico (60 h – 4 cr.)	Pesquisa Aplicada às Ciências Sociais (60 h – 4 cr.)	Mensuração e Análise de Dados (60 h – 4 cr.)	Métodos de Pesquisa Qualitativa (60 h – 4 cr.)

20 créditos 300 h	20 créditos 300 h	20 créditos 300 h	20 créditos 300 h
------------------------------	------------------------------	------------------------------	------------------------------

- **Conteúdos Básicos Profissionais (100 cr. – 1.500 h)**
- **Conteúdos Complementares Obrigatórios (48 cr. 720 h)**
- **Conteúdos Complementares Optativos (32 cr. – 480 h)**
- **Conteúdos Complementares Flexíveis (08 cr. – 120 h)**

Carga Horária Total
Créditos: 188
Horas-aula: 2.820

COMPOSIÇÃO CURRICULAR
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
MODALIDADE: BACHARELADO

Conteúdos Curriculares	Carga Horária	Créditos	%
1. Conteúdos Básicos Profissionais	1500	100	53%
1.1 Conteúdos de Formação Básica	900	60	
1.2 Conteúdos de Formação Tecnológica			
1.3 Conteúdos de Formação Humanística	600	40	
1.4 Estágio Curricular			
2. Conteúdos Complementares	1320	88	47%
2.1 Conteúdos Complementares Obrigatórios	720	48	
2.2 Conteúdos Complementares Optativos	480	32	
2.3 Conteúdos Complementares Flexíveis	120	8	
TOTAL	2820	188	100%

COMPOSIÇÃO CURRICULAR
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
MODALIDADE BACHARELADO

1. CONTEÚDOS BÁSICOS PROFISSIONAIS			
1.1 CONTEÚDOS BÁSICOS GERAIS			
Disciplinas	Créditos	Carga horária	Pré-requisitos
Fundamentos do Pensamento Antropológico I	04	60	
Fundamentos do Pensamento Político	04	60	
Fundamentos do Pensamento Sociológico	04	60	
Fundamentos do Pensamento Antropológico II	04	60	Fundamentos do Pensamento Antropológico I
Formação do Estado Moderno	04	60	Fundamentos do Pensamento Político
Teoria Sociológica Clássica	04	60	Fundamentos do Pensamento Sociológico
Antropologia e Mudança	04	60	Fundamentos do Pensamento Antropológico II
Formação do Estado no Brasil	04	60	Formação do Estado Moderno
Teoria Sociológica Moderna	04	60	Teoria Sociológica Clássica
Antropologia Contemporânea	04	60	Antropologia e Mudança
Estado Contemporâneo	04	60	Formação do Estado no Brasil
Teoria Sociológica Contemporânea	04	60	Teoria Sociológica Moderna

Antropologia no Brasil	04	60	Antropologia Contemporânea
Instituições Políticas Brasileiras	04	60	Estado Contemporâneo
Sociologia Brasileira	04	60	Teoria Sociológica Contemporânea
TOTAL	60	900	

1.2 ESTÁGIO CURRICULAR

Estágio Supervisionado I	12	180	Métodos de Pesquisa Qualitativa
Estágio Supervisionado II	12	180	Métodos de Pesquisa Qualitativa
Estágio Supervisionado III (Seminário de Monografia)	04	60	Métodos de Pesquisa Qualitativa
Estágio Supervisionado IV	12	180	Métodos de Pesquisa Qualitativa
TOTAL	40	600	

2. CONTEÚDOS COMPLEMENTARES

2.1 CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIOS

Metodologia do Trabalho Científico	04	60	
Introdução à Filosofia	04	60	
Estatística	04	60	
Pesquisa Aplicada às Ciências Sociais	04	60	
História Social e Política do Brasil I	04	60	
Mensuração e Análise de	04	60	Pesquisa Aplicada às

Dados			Ciências Sociais
História Social e Política do Brasil II	04	60	História Social e Política do Brasil I
Métodos de Pesquisa Qualitativa	04	60	Pesquisa Aplicada às Ciências Sociais
Trabalho de Conclusão de Curso	04	60	Estágio Supervisionado III (Seminário de TCC)
TOTAL	36	540	

2.2 CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIOS POR ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Área de Antropologia	cr.	h/a	
Pesquisa Antropológica I – A Etnografia	04	60	Antropologia Contemporânea
Pesquisa Antropológica II – Métodos e Técnicas	04	60	Antropologia Contemporânea
Organização Social e Parentesco	04	60	Antropologia Contemporânea
Área de Ciência Política	cr.	h/a	
Teorias da Democracia	04	60	Instituições Políticas Brasileiras
Estado e Políticas Públicas	04	60	Instituições Políticas Brasileiras
Sistemas Político-Partidários	04	60	Instituições Políticas Brasileiras
Área de Sociologia	cr.	h/a	
Sociologia do Trabalho	04	60	Teoria Sociológica Contemporânea
Sociologia Política	04	60	Teoria Sociológica Contemporânea

Sociologia da Cultura	04	60	Teoria Sociológica Contemporânea
TOTAL	12	180	
2.3. CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OPTATIVOS			
Antropologia da Saúde	04	60	Antropologia Contemporânea
Antropologia Política	04	60	Antropologia Contemporânea
Antropologia das Sociedades Complexas	04	60	Antropologia Contemporânea
Antropologia Econômica	04	60	Antropologia Contemporânea
Antropologia da Religião	04	60	Antropologia Contemporânea
Antropologia das Idades	04	60	Antropologia Contemporânea
Antropologia das Emoções	04	60	Antropologia Contemporânea
Antropologia das Populações Tradicionais	04	60	Antropologia Contemporânea
Antropologia e Culturas Populares	04	60	Antropologia Contemporânea
Antropologia do Consumo	04	60	Antropologia Contemporânea
Antropologia Urbana	04	60	Antropologia Contemporânea
Antropologia Visual e da Imagem	04	60	Antropologia Contemporânea
Cultura e Meio Ambiente	04	60	Antropologia Contemporânea
Estudos Afro-Brasileiros	04	60	Antropologia Contemporânea
Etnologia Indígena	04	60	Antropologia Contemporânea
Família e Relações de Gênero	04	60	Antropologia Contemporânea

Relações Étnico-Raciais	04	60	Antropologia Contemporânea
Sistemas Simbólicos	04	60	Antropologia Contemporânea
Tópicos Especiais em Antropologia I	04	60	Antropologia Contemporânea
Tópicos Especiais em Antropologia II	04	60	Antropologia Contemporânea
Democracia no Brasil Contemporâneo	04	60	Instituições Políticas Brasileiras
Estado, Governo e Política Contemporânea	04	60	Instituições Políticas Brasileiras
Estudos de Política Comparada: Estado nas Américas	04	60	Instituições Políticas Brasileiras
Estudos Políticos: história e teoria política	04	60	Instituições Políticas Brasileiras
Estado, Trabalho e Políticas Sociais	04	60	Instituições Políticas Brasileiras
Liberalismo, Socialismo, Democracia	04	60	Instituições Políticas Brasileiras
Marxismos e o Estado	04	60	Instituições Políticas Brasileiras
Metodologia de Pesquisa em Ciência Política	04	60	Instituições Políticas Brasileiras
Pensamento Político Brasileiro	04	60	Instituições Políticas Brasileiras
Pensamento Político Liberal	04	60	Instituições Políticas Brasileiras
Pensamento Político de Marx	04	60	Instituições Políticas Brasileiras
Teoria Política Contemporânea	04	60	Instituições Políticas Brasileiras
Teoria Política Moderna	04	60	Instituições Políticas

			Brasileiras
Teorias da Representação Política	04	60	Instituições Políticas Brasileiras
Tópicos Especiais em Ciência Política I	04	60	Instituições Políticas Brasileiras
Tópicos Especiais em Ciência Política II	04	60	Instituições Políticas Brasileiras
<hr/>			
Sociologia Ambiental Aplicada	04	60	Teoria Sociológica Contemporânea
Sociologia da Arte	04	60	Teoria Sociológica Contemporânea
Sociologia Brasileira II	04	60	Teoria Sociológica Contemporânea
Sociologia da Ciência e do Conhecimento	04	60	Teoria Sociológica Contemporânea
Sociologia da Comunicação	04	60	Teoria Sociológica Contemporânea
Sociologia do Crime e do Desvio	04	60	Teoria Sociológica Contemporânea
Sociologia do Desenvolvimento	04	60	Teoria Sociológica Contemporânea
Desigualdade Social	04	60	Teoria Sociológica Contemporânea
Sociologia da Educação	04	60	Teoria Sociológica Contemporânea
Gênero, Sexualidade e Família	04	60	Teoria Sociológica Contemporânea
Sociologia da Juventude	04	60	Teoria Sociológica Contemporânea
Nacionalismo e Pós-Colonialismo	04	60	Teoria Sociológica Contemporânea

Sociologia das Organizações	04	60	Teoria Sociológica Contemporânea
Sociologia da Religião	04	60	Teoria Sociológica Contemporânea
Sociologia Rural	04	60	Teoria Sociológica Contemporânea
Sociologia da Saúde e da Doença	04	60	Teoria Sociológica Contemporânea
Sociologia da Tecnologia	04	60	Teoria Sociológica Contemporânea
Sociologia Urbana	04	60	Teoria Sociológica Contemporânea
Tópicos Especiais em Sociologia I	04	60	Teoria Sociológica Contemporânea
Tópicos Especiais em Sociologia II	04	60	Teoria Sociológica Contemporânea
TOTAL	40	600	
CONTEÚDOS COMPLEMENTARES FLEXÍVEIS (MÁXIMO DE 08 CRÉDITOS/ 120H CARGA HORÁRIA)			
Tópicos Especiais em Ciências Sociais I	04	60	Antropologia Contemporânea, Estado Contemporâneo e Teoria Sociológica Contemporânea
Tópicos Especiais em Ciências Sociais II	04	60	Antropologia Contemporânea, Estado Contemporâneo e Teoria Sociológica Contemporânea
TOTAL	08	120	

EMENTÁRIO

1. DISCIPLINAS DE CONTEÚDOS BÁSICOS PROFISSIONAIS

1.1 DISCIPLINAS DE CONTEÚDOS BÁSICOS GERAIS

1º Semestre letivo:

Fundamentos do Pensamento Antropológico I

A Antropologia como saber acadêmico. Os precursores: viajantes, filósofos e a questão da alteridade. Evolucionismo: conceitos-chave (evolução e cultura) e domínios (religião, parentesco). Difusionismo: contato e círculos culturais. O particularismo histórico de Franz Boas: cultura x raça, método e história. Os funcionalismos britânicos: Malinowski (observação participante e etnografia) e Radcliffe-Brown (sociedade x cultura, função e estrutura).

Fundamentos do Pensamento Político

Política e Poder: a *polis* dos antigos (Aristóteles, *Políticas*) e a *virtù* dos modernos (N. Maquiavel, *O Príncipe*). Dominação, força e poder (M. Weber). Potência e poder (o problema da servidão). Gênese do Poder Moderno: o corpo político (T. Hobbes); poder natural, propriedade e poder político (J. Locke); a ilusão da vontade (J.-J. Rousseau). Sociedade Civil e Estado: democracia, bem comum e liberdade (K. Marx). Indivíduo e poder democrático (A. de Tocqueville).

Fundamentos do Pensamento Sociológico

Os precursores da sociologia: Comte e o Positivismo; comunidade e sociedade; explicação causal e interpretação do sentido; teorias da revolução e evolução; ruptura e continuidade.

2º Semestre letivo:

Fundamentos do Pensamento Antropológico II

A Escola Sociológica Francesa: troca, reciprocidade, fato social, fato social total. Antropologia americana: cultura, indivíduo e personalidade, linguagem. Antropologia social britânica (2ª geração): política, parentesco, magia e religião. Lévi-Strauss e o estruturalismo: modelo e estrutura, reciprocidade, parentesco, mito e pensamento simbólico.

Formação do Estado Moderno

O desencantamento do mundo e as origens teológicas do Estado. A ordem renascentista e a tradição cívica humanista (*Discursos sobre a Primeira Década de Tito Lívio*). A escola do direito natural. A soberania moderna: o *Leviatã* e a constituição do corpo político; o pacto de confiança e o direito de resistir e punir ao ofensor (*Segundo Tratado* de John Locke). O *Espírito das Leis* e a liberdade dos modernos: a revolução dos poderes (Montesquieu e Constant). A questão da representação: o *problema* Jean-Jacques Rousseau.

Teoria Sociológica Clássica

Durkheim: fato social, solidariedade orgânica e mecânica, anomia, representações coletivas; Weber: *Verstehen*, tipo ideal, desencantamento, racionalização, carisma; Marx: alienação, fetichismo, classe, infra-

estrutura/superestrutura; Simmel: interação social e sociabilidade; ciência e ideologia; o debate sobre o método; secularização e religião.

3º Semestre letivo:

Antropologia e Mudança

Crise e crítica política da antropologia: colonialismo e antropologia. Antropologia marxista: sistema e estrutura, materialismo histórico, modo de produção. Ecologia Cultural: o conceito de ambiente, energia e cultura como adaptação. Neo-evolucionismo e materialismo cultural. Antropologia Dinâmica: situação colonial, dependência, dinâmica social (Balandier).

Formação do Estado no Brasil

Patrimonialismo ou ordem escravocrata? Pensamento Político Brasileiro: a “sociedade” brasileira (Oliveira Vianna, Tavares Bastos, Joaquim Nabuco, Nestor Duarte e Caio Prado Jr.). Pilares da monarquia constitucional: centralização, pacto federativo, poder moderador. Construção da nação e autoridade política: a Guarda Nacional; nação e população; nação e fronteiras. Burocratização do Estado e extensão da representação política: clientelismo, coronelismo e mandonismo. O patrimonialismo. O lugar das idéias políticas: o liberalismo no Brasil.

Teoria Sociológica Moderna

Parsons, Merton e o Funcionalismo Estrutural: teoria da diferenciação, sistemas sociais, função manifesta e latente; Interacionismo Simbólico e Escola de Chicago: análise dramaturgica, observação participante, formação do self, ecologia urbana; Neo-Weberianismo: teoria das

elites, sociedade de massa; Marxismo Estrutural: interpenetração, aparelhos ideológicos do Estado, capitalismo e autonomia relativa do Estado.

4º Semestre letivo:

Antropologia Contemporânea

Desdobramentos do estruturalismo: Louis Dumont (hierarquia, individualismo, ideologias). Antropologia e história (Marshall Sahlins). Desdobramentos da hermenêutica: a antropologia interpretativa e a antropologia pós-moderna (o antropólogo como autor). Antropologia no mundo contemporâneo.

O Estado Contemporâneo

Falhas de mercado e a ação estatal. A revolução keynesiana. A construção do *Welfare State*. A crise fiscal-financeira do Estado. A reestruturação produtiva e seus impactos sobre a ação estatal. Crise de *governança* e crise de *governabilidade*. O problema da representação. A *performance* do Estado e sua natureza dual. Modelos institucionais: escopo x efetividade estatal. O paradigma pós-burocrático: transparência, participação, descentralização. A nova administração pública. As reformas da década de 1990. As transformações do Estado no Leste europeu. A reforma do Estado e o problema da *falha sequencial*. Estado, mercado e democracia.

Teoria Sociológica Contemporânea

Elias: teoria da figuração, Psicossociologia, processo civilizador; Foucault: arqueologia-genealogia, micropolítica e biopoder, formações discursivas; Habermas: ação comunicativa, esfera pública, sistema e mundo da vida;

Bourdieu: habitus e campo, poder simbólico; Giddens: teoria da estruturação, reflexividade e risco.

5º Semestre letivo:

Antropologia no Brasil

A 'geração romântica': o índio como símbolo. A fundação da antropologia no Brasil. Os teóricos do branqueamento. Os modernistas e a produção de Gilberto Freyre. A tradição de estudo das religiões afro-brasileiras. A tradição do trabalho de campo. A antropologia das sociedades indígenas. Os anos setenta e a constituição de uma antropologia urbana. A antropologia no Brasil atual.

Instituições Políticas Brasileiras

A Primeira República. A cidadania regulada: clientelismo e populismo. Estado, elites e industrialização. O Estado burocrático-autoritário. Arranjos institucionais e a construção da democracia brasileira.

Sociologia Brasileira

Origens do pensamento social brasileiro; a Escola Sociológica do Recife; a Escola de Medicina da Bahia; a formação da sociedade brasileira: Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Jr.; a Escola Paulista de Sociologia: os franceses e os norte-americanos; os estudos sobre o caráter nacional brasileiro.

1.2 ESTÁGIO CURRICULAR

5º Semestre letivo:

Estágio Supervisionado I

Utilização prática dos instrumentos de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa em Ciências Sociais.

6º Semestre letivo:

Estágio Supervisionado II

Utilização prática dos instrumentos de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa em Ciências Sociais.

7º Semestre letivo:

Estágio Supervisionado III – Seminário de Monografia

Elaboração final do projeto de monografia de conclusão de curso: delimitação do objeto e recorte espaço-temporal; formulação do problema de pesquisa e hipóteses; justificativa; referencial teórico e metodológico. Uso do instrumental conceitual: aplicação de instrumentos de coleta de dados; aplicação de instrumental de análise de dados. Apresentação de resultados preliminares da monografia.

8º Semestre letivo:

Estágio Supervisionado IV

Utilização prática dos instrumentos de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa em Ciências Sociais.

2. DISCIPLINAS DE CONTEÚDOS COMPLEMENTARES

2.1 CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIOS

1º Semestre letivo:

Introdução à Filosofia

Do mito à racionalidade do pensamento ocidental (identidade e diferença). A história da filosofia. A questão do fundamento do ser: o ser, o sujeito, a linguagem. As categorias fundamentais da filosofia: teoria e prática, a questão da verdade, questão do bem. Leitura propedêutica dos textos filosóficos.

Metodologia do Trabalho Científico

Natureza do trabalho científico. Estrutura dos diversos tipos de trabalhos científicos. Etapas da pesquisa bibliográfica. Principais órgãos de normatização. Aplicação das normas técnicas da documentação. Meios de acesso ao documento.

2º Semestre letivo:

Estatística

Introdução às idéias básicas do método estatístico. Fases do trabalho estatístico. Introdução à probabilidade. Variáveis aleatórias. Distribuições de probabilidade. Introdução à amostragem. Estimação de parâmetros e testes de hipóteses.

Pesquisa Aplicada às Ciências Sociais

A teoria e o método nas Ciências Sociais. Objetividade e neutralidade. Observação, experimentação e generalização. Elementos básicos do método científico: conceitos, hipóteses, verificação de hipóteses, referencial empírico, referencial teórico. Planejamento da pesquisa. Instrumentos e técnicas de pesquisa. Pesquisa bibliográfica.

3º Semestre letivo:

História Social e Política do Brasil I

Economia, sociedade escravista, política e cultura na sociedade colonial. Formação do Estado nacional, reorganização do trabalho e aspectos culturais da sociedade imperial.

Mensuração e Análise de Dados

Razões para a quantificação. Distribuição de Frequências (relativa e absoluta). Medidas de Tendência Central (média, mediana, moda). Medidas de Variabilidade (desvio-padrão, coeficiente de variação, variação percentual, variação acumulada, variação relativa). Séries temporais. Médias móveis. Definição de variáveis nominais e variáveis reais. Números-índice. Indicadores sociais (IDH; curva de Lorenz; coeficiente Gini). Correlação. Regressão Linear Simples. Regressão Linear Múltipla. Regressão Logística. Noções elementares de amostragem. Sistematização de dados. Construção de questionários. Elementos de pesquisa de *survey*.

4º Semestre letivo:

História Social e Política do Brasil II

Os arranjos políticos e as várias conformações do Estado republicano (Primeira República, Era Vargas, democracia, regime militar e redemocratização). Conquistas e organizações políticas dos trabalhadores do campo e da cidade. As manifestações culturais dos diferentes segmentos da sociedade republicana.

Métodos de Pesquisa Qualitativa

Medidas e instrumentos qualitativos. Tipos de entrevistas. Observação participante. Pesquisa participante. História Oral. Método biográfico e história de vida. Uso do diário de campo. Análise de discurso.

8º Semestre letivo:

Trabalho de Conclusão de Curso

Redação final e defesa da monografia de conclusão de curso.

2.2 CONTEÚDOS BÁSICOS DE FORMAÇÃO NA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

6º Semestre letivo:

Pesquisa Antropológica I – Etnografia

A etnografia como estilo e como prática metodológica específica do antropólogo. Construção do objeto. Relação entre sociedade do observador e do observado. Implicações do método para a teoria antropológica. O trabalho de campo, a observação

participante, a descrição etnográfica. Discussão acerca da alteridade. Leitura e discussão de monografias que constituem referência obrigatória dos antropólogos.

Teorias da Democracia

Estado e democracia (Przeworski, Hirschman). A crítica à democracia (teoria das elites). A revolução dos direitos: ampliação da cidadania e o problema da representação (Marshall, Bendix, Bottomore). Da tolerância ao pluralismo (Walzer, Pateman). A democracia como método: a definição mínima, o realismo e a norma procedural (Schumpeter, Dahl, Lijphart, Habermas, Rosanvallon). Gênese do fenômeno democrático: liberalismo e democracia (Aron, Bobbio, Bellamy). Tocqueville e nós: liberdade e despotismo democráticos (Lefort). A democracia na era das identidades (Arato, Berlin, Cohen).

Sociologia do Trabalho

Ascetismo e ética do trabalho; trabalho e alienação capitalista; fordismo e pós-fordismo; toyotismo; tecnologia e racionalização; sociedade pós-industrial; crise do mundo do trabalho: Braverman, Offe, Gorz, Antunes; novas tecnologias e mundo do trabalho.

7º Semestre letivo:

Pesquisa Antropológica II – Métodos e Técnicas

Instrumentos teóricos e práticos sobre a pesquisa de campo. Técnicas de pesquisa - observação participante, entrevistas, histórias de vida. As diferentes perspectivas de interpretação antropológica, as relações entre sujeito e objeto de pesquisa. Textos clássicos sobre pesquisa de

campo e textos contemporâneos que fazem uma leitura crítica de seus objetivos e resultados.

Estado e Políticas Públicas

Autonomia e parceria na ação estatal (abordagem de Evans). A construção da política pública (teoria da escolha pública). O processo decisório da política. Os ciclos da política pública (*policy cycle*). Políticas *top-down* e *botton-up*. As políticas *demand-driven*. As arenas de políticas públicas (modelo de Lowi). Modelo de Wilson. A política pública como *organização*. O gerenciamento das políticas. O paradoxo Pressman-Wildavky. Políticas públicas em ambiente federativo: desconcentração x descentralização - as *barganhas federativas*. Modelos de análise de políticas públicas. Tópicos de avaliação de políticas públicas. Estudos de casos.

Sociologia Política

Totalitarismo; hegemonia; teoria das elites; Weber: dominação carismática e burocrática; Foucault: micropolítica e biopoder; Habermas: esfera pública e democracia deliberativa; pós-marxismo e teoria do discurso.

8º semestre letivo:

Organização Social e Parentesco

O domínio do parentesco na antropologia. As teorias gerais sobre o parentesco (filiação e aliança) e seu vocabulário. As implicações dessas teorias em outras áreas de estudo, como as de gênero, simbolismo e política, e algumas questões contemporâneas (novas tecnologias reprodutivas etc.).

Sistemas Político-Partidários

Evolução do conceito de "partidos políticos". Conceituação, análise comparativa e classificação dos sistemas partidários e dos sistemas eleitorais. Sistema eleitoral e sistema partidário: relações e influências.

Sociologia da Cultura

Cultura x natureza no idealismo alemão; teoria crítica e indústria cultural; hegemonia, intelectuais e cultura popular; os estudos culturais ingleses; análise semiótica da cultura; pós-modernismo e capitalismo tardio; a economia política do signo; culturas híbridas.

2.3 CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OPTATIVOS (POR ÁREA DE CONCENTRAÇÃO)

2.3.1 ANTROPOLOGIA

Antropologia do Consumo

O campo da antropologia do consumo. A cultura e a construção do imaginário do consumo. Consumo, representações e trocas simbólicas. Conceito de sociedade de consumo. Produção do consumo e do consumidor. Meios de comunicação e consumo dos objetos simbólicos. O consumo como sistema de classificação cultural. Estudos de imagem, práticas e espaços do consumo. Consumo, cultura e indústria cultural.

Antropologia e Culturas Populares

Hegemonia e subalternidade: questões conceituais e aspectos históricos. Cultura erudita e cultura popular. Tradições locais e folclore. Os estudos sobre cultura

popular no Brasil. Religião popular, festas, música, literatura oral. Patrimônio imaterial e políticas públicas. Novos arranjos: globalização, diásporas, migrações, cultura e hibridismo. A pesquisa etnográfica e as culturas populares.

Antropologia Econômica

Formação do objeto da antropologia econômica. Troca nas sociedades simples. Correntes teóricas na antropologia econômica. Articulações internas da economia. Os problemas no contexto de uma economia particular.

Antropologia das Emoções

A antropologia das emoções e os clássicos. Tendências contemporâneas na antropologia das emoções. A antropologia das emoções no Brasil.

Antropologia das Idades

A idade como construção social. Estudos sobre idade na antropologia: ciclo de vida, grupos etários. Estudos sobre juventude: socialização, "conflito de gerações", culturas juvenis. A velhice nas sociedades urbano-industriais e tribais.

Antropologia Política

A Antropologia Política: histórico e perspectivas de seus estudos. A antropologia política e a questão do colonialismo. Relações e poder e comportamento simbólico. Para uma Antropologia política das sociedades contemporâneas.

Antropologia das Populações Tradicionais

Gênese do conceito e questões conceituais. Tipologia, descrição e distribuição das populações tradicionais no Brasil. Cultura e natureza. Saberes tradicionais, ciência e biodiversidade. Manejo sustentado e proteção ambiental. Antropologia e políticas públicas. A pesquisa etnográfica com populações tradicionais; aspectos históricos e metodológicos.

Antropologia da Religião

As principais teorias da religião, em antropologia e sociologia. A religião enquanto dimensão específica da vida social e como campo de saber. A religião e mundo atual, exame de temas como secularização, sacralização, movimentos religiosos contemporâneos, globalização.

Antropologia da Saúde

Corpo, saúde e doença: representações e práticas. Alimentação: hábitos, ritos e símbolos. Religiosidade e práticas de saúde. Itinerários terapêuticos.

Antropologia das Sociedades Complexas

Antropologia e as sociedades complexas: questões de método. Individualismo e cultura. Espaço e tempo antropológico. A descoberta do próximo como objeto de estudo. Identidade e a constituição de uma nova sensibilidade nas sociedades contemporâneas

Antropologia Urbana

A antropologia e o estudo das sociedades complexas: a cidade, espaço de práticas culturais diferenciadas. A cidade na história e a cidade moderna. A vida cotidiana: moradia e vizinhança. Práticas de

lazer: o tempo e espaço. A apropriação do espaço por grupos diferenciados: os cenários, os atores. Imagens da cidade: representações do espaço urbano. A cidade como variável dependente e independente: abordagens teóricas. A questão da cultura urbana e a dinâmica cultural na cidade: heterogeneidade versus homogeneização. Culturas locais, nacionais e transnacionais. Planejamento urbano e preservação do patrimônio cultural.

Antropologia Visual e da Imagem

O visível e o invisível: sobre o olhar. Signo, significado e significante. Denotação e conotação. Imagem e analogia. Imagem e representação. Imagem e representações do tempo e do espaço. Imagem e narração. Imagem e sentido. Imagem, imaginário e imaginação. Estruturas sociais e criação de imagens. Imagem e memória. A imagem fotográfica, a imagem fílmica e a imagem vídeográfica e suas utilizações na análise antropológica. Questões metodológicas do uso das imagens na antropologia.

Cultura e Meio Ambiente

Inter-relação entre cultura e natureza. As abordagens antropológicas: a ecologia cultural. Etno-ecologia (áreas protegidas e povos tradicionais). A abordagem da história ambiental. O movimento ambientalista e suas ideologias. As políticas ambientais e seus diferentes enfoques. Questões atuais (biodiversidade, biotecnologia e genética e reprodução humana).

Estudos Afro-Brasileiros

As culturas Negras no Novo Mundo. A escravidão e a resistência negra. O racismo à brasileira. As religiões

africanas no Brasil. Outros aspectos da cosmovisão e do ethos africano no Brasil (capoeira, samba, carnaval).

Etnologia Indígena

Introdução à Etnologia Indígena no Brasil. Critérios de identidade étnica. Compreensão da natureza da diversidade cultural das nações indígenas. Reflexões sobre as suas relações com a sociedade brasileira: fricção interétnica e processos de etnogênese.

Família e Relações de Gênero

Os estudos de parentesco e família na antropologia. A diversidade da organização familiar. Família, individualidade e holismo. Questões contemporâneas: novas tecnologias reprodutivas, famílias recompostas, casais homossexuais etc. O conceito de gênero – diferentes perspectivas teóricas. Representações do masculino e do feminino na literatura clássica antropológica.

Relações Étnico-Raciais

Conceito de grupo étnico. Processos sócio-culturais de construção de identidade étnicas. Particularidades históricas e processos de diferenciação. Etnicidade e estrutura social. Grupos rurais e urbanos. Antagonismo, discriminação e conflito. Status e mobilidade. Sociedades poliétnicas, cultura e política.

Sistemas Simbólicos

O simbólico como campo de estudo; o imaginário e a imaginação; dimensões simbólicas do social; o fenômeno religioso: o sagrado e o profano; o mito e o rito; ethos e cosmovisão; os jogos e a arte.

Tópicos Especiais em Antropologia I

Programa variável de acordo com o tópico especial a ser abordado pelo professor da disciplina.

Tópicos Especiais em Antropologia II

Programa variável de acordo com o tópico especial a ser abordado pelo professor da disciplina.

2.3.2 CIÊNCIA POLÍTICA

Democracia no Brasil Contemporâneo

A transição do regime militar para a democracia no Brasil. O “presidencialismo de coalizão” como padrão institucional. Relações Executivo-Legislativo-Judiciário. Cidadania e participação política. Os movimentos sociais como atores políticos. Temas de política brasileira contemporânea.

Estado, governo e política contemporânea

Principais modelos teóricos sobre justiça e equidade. Ação coletiva, Bem-estar social e processo de escolha pública. Pluralismo. Comportamento eleitoral e o *eleitor mediano*.

Estado, Trabalho e Políticas Sociais

O que são as políticas sociais. Construção Nacional e Cidadania (Bendix). Políticas Sociais e Cidadania (Marshall). Trabalho e cidadania (Gorz). Origens do Estado do Bem-Estar e os sistemas de proteção social (Offe, Przeworski). Teorias e modelos de análise das políticas sociais. (Esping-Andersen, Arretche, Abranches). A Crise do Estado de Bem-Estar e Processos Transnacionais. Políticas Públicas no Brasil: as interpretações sobre a

proteção social no Brasil; a cidadania regulada; pactos conservadores (1964-1973); cidade e cidadania.

Estudos políticos: história e teoria política

A Revolução Francesa: matriz do pensamento político moderno. Antigos e Modernos: a *polis* e o *cive*. O problema do direito natural (Burke, Kant, Fichte). A revolução democrática (Tocqueville). Estado e sociedade civil: a história universal (Hegel). A história do presente (Karl Marx: república democrática e bonapartismo). Modernidade e revolução: totalitarismos e democracia.

Estudos de Política Comparada: o Estado nas Américas

Política Comparada. Sistemas políticos dos países americanos: aspectos históricos, institucionais e padrões de participação política. Democracia X Autoritarismo. Dependência, globalização, reforma do Estado. Cultura política. Relações internacionais.

Liberalismo, socialismo, democracia

Origens do pensamento político liberal: Adam Smith, Tocqueville e Stuart Mill. A democracia confrontada com o liberalismo. Democracia no pensamento neoliberal: Friedrich Hayek e Milton Friedman. A democracia e a tradição socialista: comunistas e social-democratas. O eurocomunismo e a “nova esquerda” do final dos anos 1970. A crise do “socialismo real” e a redescoberta da democracia pela esquerda. O socialismo latino-americano.

Marxismos e o Estado

O Estado em Marx e Engels: “O Manifesto Comunista”, a “Ideologia Alemã” e “A Origem da

Família, da Propriedade Privada e do Estado”. O prefácio de Engels, em 1895, para “A Luta de Classes na França”, de Marx, e a ampliação da teoria marxista do Estado. Lênin e “O Estado e a Revolução”. Trotsky e a “revolução permanente”. Rosa Luxemburgo e a crítica ao bolchevismo e à Revolução Russa. A tradição social-democrata: Kautsky e Bernstein. Gramsci, o Estado e a sociedade civil. As tradições stalinista, trotskista (Ernest Mandel), eurocomunista e o socialismo latino-americano.

Metodologia de Pesquisa em Ciência Política

Causalidade, explicação e dedução de predições. A abordagem *positiva* da Política. A explicação por mecanismos. O individualismo metodológico. Novo institucionalismo da escolha racional. Escolha Pública. Tópicos de teoria dos jogos. Construção de indicadores da ação política. Tensões teóricas entre os métodos de análise da Política. Estudos de procedimentos analíticos na Ciência Política.

Pensamento Político Brasileiro

Os temas e as questões políticas e sociais nos séculos XIX e XX. O debate sobre a formação da nação e a organização do Estado. Nacionalismo e desenvolvimentismo. Linhagens do pensamento político brasileiro: pensamento conservador (povo e nação); pensamento católico (comunidade); liberalismo (indivíduo). Interpretações e estudos políticos. Continuidades e rupturas no debate político e social recente.

Pensamento Político Liberal

Fundamentos do problema: o indivíduo liberal. Interesse e sentimentos morais; a mônada e o ponto de vista da comunidade política; a resposta da filosofia moral escocesa (Francis Hutcheson, Adam Ferguson, Adam Smith). Valores individualistas: tolerância, pluralismo, privacidade e justiça. História da sagração da sociedade civil: o ser proprietário (John Locke); pessoa, propriedade e igualdade (Jean-Jacques Rousseau); virtude e comércio (Bernard de Mandeville). Utilidade, lei e moral (Jeremy Bentham). As duas revoluções: os direitos do homem e a revolução dos poderes. Liberalismo e modernidade.

Pensamento Político em Marx

O estatuto do político na obra de Marx (*O Capital, Crítica do Programa de Gotha*). Diálogos possíveis (B. Spinoza, La Boétie e Maquiavel). O papel da utopia e da revolta na teoria política marxista (*O Manifesto Comunista*). O espectro da representação (*O 18 do Brumário de Luís Bonaparte, A Questão Judaica*). Direito e política (*Princípios da Filosofia do Direito* de Hegel e sua crítica em 1843). Democracia, *Res publica* e Estado (*Luta de classes na França; Cícero, Da República*). O ideal de governo republicano e as insurreições. A modernidade de Marx.

Teoria Política Moderna

O conceito de liberdade (Isaiah Berlin e Hannah Arendt). Igualdade e liberdade no pensamento de Tocqueville. Liberalismo e democracia em John Stuart Mill. Karl Marx: os direitos, a justiça e o Estado. A crítica elitista à democracia (Gaetano Mosca e a classe política; Roberto Michels e a lei de ferro da oligarquia;

Valfredo Pareto e as transformações das democracias).
Virtude, justiça e autoridade.

Teoria Política Contemporânea

Teoria Marxista Contemporânea. Escolha Racional. Neo-Institucionalismo. Cultura Política. Capital Social. Pierre Bourdieu, o campo político e o capital político. Anthony Giddens e a Terceira Via. Globalização, democracia e política. Perspectiva funcionalista revisitada. Neocontratualismo Política das identidades.

Teorias da representação política I

O paradoxo rousseauista: representar a vontade geral. A soberania, o povo, a representação. A essência representativa da democracia: controle constitucional, indivíduo e equilíbrio legislativo. O paradigma inglês: uma teoria da representação política. A via francesa: a nação em corpo. Sufrágio universal, soberania popular e despotismo democrático. A crítica da representação política. Representar a diferença: os limites da democracia na era das identidades.

Teoria da Representação Política II (Partidos políticos e sistemas partidários no Brasil)

Partidos políticos no Brasil: evolução histórica e discussão teórica. Transformações dos sistemas eleitorais e partidários brasileiros: a influência das elites. Relações entre os sistemas eleitorais e os sistemas partidários brasileiros.

Tópicos Especiais em Ciência Política I

Programa variável de acordo com o tópico especial a ser abordado pelo professor da disciplina.

Tópicos Especiais em Ciência Política II

Programa variável de acordo com o tópico especial a ser abordado pelo professor da disciplina.

2.3.3 SOCIOLOGIA

Sociologia Ambiental Aplicada

Perspectivas conceituais e metodologias para investigação entre sociedade e meio ambiente. O método sociológico aplicado aos estudos ambientais. Técnicas e modos operativos de investigar. Problemas ambientais e mudança social. Indicadores sócio-ambientais e Desenvolvimento Sustentável. Análise e avaliação de programas sócio-ambientais.

Sociologia da Arte

Kant, o belo e o sublime; Goldman, Lukacs e a sociologia do romance; teoria crítica e estética; arte e reprodutibilidade técnica; Bourdieu e o campo da arte; arte, artistas e Estado no Brasil; as vanguardas artísticas no Brasil; pós-modernismo e capitalismo tardio; cibercultura, ciber-arte e bioarte.

Sociologia Brasileira II

Os estudos da CEPAL e do ISEB; Teoria da Dependência; os estudos sobre o populismo; Nova República: democratização, cidadania e reconhecimento.

Sociologia da Ciência e do Conhecimento

Sociologia clássica do conhecimento: Durkheim, Scheler e Mannheim. Crítica da sociologia clássica do conhecimento: Merton, Canguilhem e Foucault. A nova sociologia do conhecimento: a noção de paradigma em

Kuhn, o programa de pesquisa em Lakatos, uma teoria anarquista do conhecimento em Feyerabend. O "programa forte" da sociologia da ciência: Barnes, Bloor e Knorr-Cetina. Construtivismo e relativismo na sociologia da ciência: Latour e Callon. Sociologia normativa do conhecimento: Habermas e Popper.

Sociologia da Comunicação

Teoria crítica e indústria cultural; economia política da comunicação; Lazarsfeld e a tradição norte-americana; Habermas e a esfera pública; teorias da recepção; mídia e poder; marketing e mercantilização da política; teoria da informação e cibernética; sociedade da informação e novas tecnologias.

Sociologia do Crime e do Desvio

Crime e desvio; comportamento desviante; o normal e o patológico; teorias causais: Durkheim e a teoria funcionalista; teorias compreensivas: teoria do desajuste (Escola de Chicago), teoria da anomia (Durkheim e Merton), teoria da designação e do estigma (Garfinkel, Becker, Scheff, Goffman, Cicourel); Foucault e o sistema de controle social (hospital, escola e prisão); sistemas policiais; drogas, desvio e crimes; sistemas de representação política e corrupção.

Sociologia do Desenvolvimento

A questão desenvolvimento/ subdesenvolvimento (contexto histórico e político); as teorias explicativas: imperialismo, modernização, nacional-desenvolvimentismo, desenvolvimento do subdesenvolvimento, dependência, a crise do desenvolvimento e o neoliberalismo; transnacionalização da economia, Estado e sociedade civil; o local e o global; o conflito norte-sul;

crescimento econômico e desenvolvimento social; capital social, cultura e desenvolvimento; os limites do crescimento e a crítica ambientalista; o discurso do desenvolvimento sustentável; desenvolvimento e sociedades sustentáveis.

Desigualdade Social

Teorias clássicas da estratificação: Marx e Weber; o sistema social das castas e o princípio de hierarquia; funcionalismo e teoria da diferenciação: Kingsley Davis e Wilbert Moore; neo-marxismo e posições intermediárias de classe: o debate Nicos Poulantzas x Erik O. Wright; neo-weberianismo e teoria de classes: Bourdieu e Giddens; os estudos de raça, gênero e classe social; os estudos de pobreza urbana; teorias da exclusão social; mobilidade social e estratificação no Brasil.

Sociologia da Educação

Educação e processo civilizador moderno; Durkheim e a sociologia da educação; educação e reprodução social; Bourdieu, educação e capital cultural; Paulo Freyre e a pedagogia do oprimido; construtivismo e educação; estudos culturais e educação; educação e multiculturalismo.

Gênero, Sexualidade e Família

A construção social e cultural do gênero; sexo e gênero; a divisão sexual do trabalho; as etapas do movimento feminista; pornografia e poder masculino; patriarcalismo; os estudos sobre a masculinidade; saúde e sexualidade; gênero, história e cultura; papéis sexuais e identidades sociais; feminismo, direitos humanos e

multiculturalismo; sexualidades transversas; gênero e cultura ciborgue.

Sociologia da Juventude

Grupos etários e gerações; juventude, categoria social; a juventude nas sociedades tradicionais e modernas; juventude e identidade; movimentos sociais juvenis; juventude e cultura; pós-modernidade, juventude e risco.

Nacionalismo e Pós-Colonialismo

Nacionalismo, modernidade e modernização; raça e colonialismo; os estudos sobre o caráter nacional; nacionalismo e comunidades imaginadas; sociedades pós-nacionais e cosmopolitismo; orientalismo; pós-colonialismo e a desconstrução da nação; multiculturalismo e políticas de identidade.

Sociologia das Organizações

As teorias da administração. Conceitos básicos para a análise das dimensões da organização, estrutura, comportamento, objetivos, tecnologia e ambiente em seus vários níveis administrativos. Formas não burocráticas de administração; configuração da autoridade e estrutura organizacional; comunicação nas organizações formais. O Estado e o terceiro setor.

Sociologia da Religião

Origens sociais da religião; o sagrado e o profano; secularização e o fenômeno religioso; religiões milenaristas; religião e desenvolvimento econômico; religião e mercado; protestantismo e pentecostalismo; religiões afro-brasileiras; sincretismo religioso no Brasil.

Sociologia Rural

A distinção rural/urbano; teorias do campesinato; capitalismo agrário; relações de trabalho no campo; urbanização e mundo rural; novas ruralidades; a questão agrária no Brasil; estrutura fundiária e estrutura de classes; movimentos sociais no campo.

Sociologia da Saúde e da Doença

As doenças na história das sociedades: das epidemias de antigamente às doenças de hoje. O surgimento da medicina moderna e seu papel no tratamento das doenças. O condicionamento social da doença e da saúde. As interpretações culturais e sociais da saúde e da doença. As profissões da saúde: identidades e conflitos profissionais. Medicina e Instituições Totais: as formas de organização e os meios de produção do trabalho médico. Medicina e mercado. Medicina e biopoder: as novas tecnologias da saúde.

Sociologia da Tecnologia

A dialética do esclarecimento; novas tecnologias e sociedade de controle; tecnologias de informação e mundo do trabalho; biopolítica e governança global; o modo de informação; tecnologias reprodutivas e a distinção natureza/cultura; tecnologias de informação e memória coletiva; tecnologias de informação e intimidade; corpo e cultura ciborgue.

Sociologia Urbana

Metrópole e vida mental; sociabilidade urbana; Escola de Chicago e ecologia urbana; a construção social do espaço urbano; tecnologias de vigilância e controle do espaço urbano; fluxos migratórios e

ocupação do espaço urbano no Brasil; individualismo e cultura urbana.

Tópicos Especiais em Sociologia I

Programa variável de acordo com o tópico especial a ser abordado pelo professor da disciplina.

Tópicos Especiais em Sociologia II

Programa variável de acordo com o tópico especial a ser abordado pelo professor da disciplina.

RESOLUÇÕES



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA
E EXTENSÃO**

RESOLUÇÃO Nº 18/2006

Aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Ciências Sociais, Bacharelado, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Campus I, desta Universidade.

O Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, da Universidade Federal da Paraíba, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que deliberou em reunião realizada em 23 de maio de 2006 (Processo nº 23074.008856/06-33),

CONSIDERANDO:

a necessidade de capacitação de profissionais de Ciências Sociais para atuar nos campos de trabalho emergentes na área;

os critérios e os padrões de qualidade estabelecidos pela UFPB para formação de profissionais;

a importância de um Projeto Político Pedagógico dinâmico e atual que estará em constante processo de avaliação;

as diretrizes fixadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96, que orientam a elaboração curricular;

as diretrizes do MEC para os Cursos de Graduação de Ciências Sociais, Resolução CNE/CES nº 17/2002;

a sistemática de elaboração e reformulação do Projeto Político Pedagógico dos Cursos de Graduação da UFPB, Resolução CONSEPE/UFPB 34/2004.

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar o Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Sociais (Áreas: Antropologia, Ciência Política e Sociologia), Bacharelado, do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, do Campus I, da UFPB.

§ 1º - Compreende-se o Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Sociais, Bacharelado, como sendo o conjunto de ações sócio-políticas e técnico-pedagógicas, relativas à formação profissional que se destinam a orientar a concretização curricular do referido curso.

§ 2º - As definições relativas aos objetivos do curso, perfil profissional, competências, atitudes e habilidades, campo de atuação e composição curricular encontram-se relacionadas no Anexo I.

Art. 2º. O Curso em Ciências Sociais, Bacharelado, tem como finalidade conferir o grau de bacharel aos

alunos que cumprirem as determinações constantes da presente Resolução.

Art. 3º. O Curso de Bacharelado em Ciências Sociais tem a duração mínima de 08 (oito) e máxima de 12 (doze) períodos letivos e o currículo será integralizado em 2.820 (duas mil oitocentas e vinte) horas, equivalentes a 188 (cento e oitenta e oito) créditos.

Parágrafo único. Será permitida a matrícula em no máximo 32 (trinta e dois) e no mínimo 11 (onze) créditos por período letivo.

Art. 4º. A composição curricular integrante do Projeto Político-Pedagógico resulta de conteúdos fixados de acordo com as especificações abaixo, sendo desdobrados conforme especificado no Anexo II:

Composição Curricular

Conteúdos	Carga horária	Créd.*	Porcentagem
1. Conteúdos Básicos Profissionais	1.500	100	53 %
2. Conteúdos Complementares			
2.1 Conteúdos Complementares Obrigatórios	720	82	
2.2 Conteúdos Complementares Optativos	480	08	47%
2.2 Conteúdos Complementares Flexíveis	120	88	
Total	1.320		
Total	2.820 h/aula	188	100 %

* Cada crédito equivale a 15 h/aula.

Art. 5º. As modalidades de componentes curriculares serão as seguintes:

I – disciplinas;

II – atividades;

a) atividades de iniciação à pesquisa e/ou extensão;

b) seminários - discussões temáticas;

c) atividades de monitoria;

d) elaboração de trabalho de conclusão de curso;

e) participação em eventos;

f) oficinas e congêneres;

III – estágios;

IV – outras atividades relevantes para a formação do aluno, mediante aprovação do colegiado.

§ 1º - As modalidades de componentes previstas nos Incisos II, III e IV deste artigo serão regulamentadas pelo Colegiado do Curso para fins de integralização curricular.

§ 2º - O Estágio Supervisionado está incluído nos conteúdos básicos profissionais, e terá duração de 600 (seiscentas) horas, distribuídas na segunda metade do curso.

§ 3º - O Estágio Supervisionado e os conteúdos complementares obrigatórios, através das disciplinas Metodologia do Trabalho Científico, Pesquisa Aplicada às Ciências Sociais, Mensuração e Análise de Dados, Métodos de Pesquisa Qualitativa, constituirão a base para o desenvolvimento do trabalho de conclusão do curso.

§ 4º - O Estágio Supervisionado e as atividades constantes nas modalidades de componentes previstas nos Incisos II, III e IV deste Artigo serão regulamentadas pelo Colegiado do Curso.

Art. 7º. O Curso adotará o regime de créditos.

Parágrafo único. A estruturação curricular, resultante da lógica de organização do conhecimento, em semestres letivos, será feita conforme especificado no Anexo III.

Art. 8º. O Projeto Político-Pedagógico de que trata a presente Resolução será acompanhado e avaliado pelo Colegiado do Curso.

Art. 9º. Serão vedadas alterações, num prazo inferior a 08 (oito) períodos letivos, ressalvados os casos de adaptação às normas emanadas pelo CNE e pelo CONSEPE, considerando também as emergências sócio-político-educativas.

Parágrafo único. Adaptações curriculares de caráter emergencial, tais como alterações de ementas, remanejamentos de disciplinas por bloco, alterações de pré-requisitos, equivalência de disciplinas e alteração de carga horária das disciplinas, serão aprovadas pelo Colegiado do Curso e os Departamentos envolvidos, e encaminhadas ao CONSEPE, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação, para aprovação.

Art. 10º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 11º. Revoga-se a Resolução 01/2000 deste Conselho.

Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa, 29 de maio de 2006.

RÔMULO SOARES POLARI
Presidente

RESOLUÇÃO CCS/Nº 01/06

Dispõe sobre o corpo docente do Curso de Ciências

O Colegiado do Curso de Ciências Sociais, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

Art. 1º. O corpo docente do Curso de Ciências Sociais (CCS) é composto por docentes ligados ao Departamento de Ciências Sociais (DCS) que ministrem aulas no Curso de Ciências Sociais e possuam atividades de orientação, pesquisa e/ou extensão envolvendo alunos do CCS;

Art. 2º. O corpo docente do CCS conta com a representação dos seguintes departamentos da UFPB com disciplinas regulares no CCS: Biblioteconomia, Estatística, Filosofia e História;

Art. 3º. Atualmente são considerados membros do corpo docente do CCS os professores que tenham lecionado pelo menos três disciplinas no Curso entre os semestres letivos de 2001.01 e 2006.02;

Art. 4º. A partir do semestre letivo 2008.1, o docente deverá solicitar, por escrito, sua integração ao Curso de Ciências Sociais ao coordenador, que a submeterá à apreciação do Colegiado do Curso;

§ 1º. A solicitação deverá constar de:

- a) Um plano de trabalho em que constem as disciplinas e áreas em que poderá atuar;

- b) Comprovante de vinculação a um grupo de pesquisa formal (CNPq/PRPG) e/ou a algum grupo de estudo registrado no DCS e/ou ainda comprovante de vinculação a algum projeto de extensão do DCS;
- c) Indicação das atividades de pesquisas e/ou extensão realizadas e em andamento;
- d) Indicação das áreas temáticas em que poderá orientar;
- e) Indicação de quantas orientações acadêmicas poderá assumir, com o máximo de seis (06) orientandos na graduação.

Art. 5º. O docente participante do corpo docente do Curso de Ciências Sociais está obrigado a aceitar a orientação de alunos, designados pela Coordenação do curso.

Art. 6º. Sobre a orientação acadêmica:

§ 1º. As orientações acadêmicas deverão ser solicitadas pelos alunos ou indicadas pelo Coordenador do Curso, com a aceitação do professor orientador escolhido, a partir do quinto semestre letivo ou a partir do terceiro semestre letivo, no caso de orientações vinculadas a projetos de Iniciação Científica;

§ 2º. Só poderão orientar alunos do Curso de Ciências Sociais professores vinculados ao corpo docente do CCS;

§ 3º. No quinto semestre letivo todos os alunos deverão ter escolhido um orientador acadêmico, o qual passará a acompanhar as atividades didáticas e de pesquisa do aluno no curso;

§ 4º. As solicitações de orientação devem ser registradas formalmente na Coordenação do Curso a

partir do sexto semestre letivo e referendadas pelo colegiado do Curso;

§ 5º. Semestralmente, cada orientador deverá fazer um relatório sobre a atividade acadêmica e de pesquisa de cada orientando e remeter à Coordenação do Curso. Do relatório deverá constar:

- a) um balanço do acompanhamento acadêmico do aluno;
- b) estágio em que se encontra a pesquisa, mediante relatório do próprio aluno avaliado pelo professor orientador;
- c) informação das participações do aluno em seminários, congressos etc;
- d) publicações do aluno;
- e) indicação do prazo final esperado para a defesa da monografia;
- f) indicação de problemas e soluções no decorrer da orientação;
- g) assinatura do aluno, concordando com o relatório do orientador.

Art. 7º. Os docentes terão autonomia de organização dos programas disciplinares, respeitando as ementas indicativas de cada disciplina.

Art. 8º. Os docentes terão autonomia nas proposições metodológicas e de avaliação nas disciplinas ministradas, e no processo de orientação, respeitando as normas existentes no Regimento Geral (RG) da UFPB sobre o assunto.

Art. 9º. Sobre a Assembléia do corpo docente e do Colegiado do Curso de Ciências Sociais:

§ 1º. O Colegiado do Curso de Ciências Sociais terá pelo menos duas Assembléias por semestre letivo. A

primeira no início de cada semestre, a segunda no final de cada semestre letivo;

§ 2º. Cabe à Assembléia discutir a política acadêmica do Curso e traçar o seu perfil retrospectivo e prospectivo;

§ 3º. A Assembléia do Curso de Ciências Sociais terá como membros:

- a) O coordenador e o vice-coordenador;
- b) Todo o corpo docente, isto é, os professores com disciplina, orientação, pesquisa e/ou extensão no DCS e/ou no CCS;
- c) Representantes dos departamentos com disciplinas no CCS;
- d) Representação discente.

§ 4. A primeira Assembléia de um ano letivo deverá indicar um representante por área disciplinar (Antropologia, Sociologia, Ciência Política) para compor o Colegiado do Curso;

§ 5. Estes representantes terão o mandato de um ano (dois semestres letivos), renovável de acordo com a disposição da primeira Assembléia anual;

§ 6. O Colegiado do Curso se reunirá uma vez por mês, para discutir todos os assuntos concernentes às atribuições da Coordenação do Curso;

§ 7. O Colegiado do Curso será formado por:

- a) Coordenador e vice-coordenador;
- b) Um representante por área disciplinar (Antropologia, Ciência Política e Sociologia);
- c) Representação dos departamentos com disciplina no Curso de Ciências Sociais;
- d) Representação estudantil.

Art. 10º. Sobre o trancamento de matrículas:

§ 1º. Os trancamentos de disciplinas ou semestre letivo devem seguir os artigos sobre a matéria que constam no RG da UFPB;

Art. 11º. A cada final de gestão, a Coordenação deverá apresentar um relatório, que deverá ser discutido e aprovado pela Assembléia do corpo docente, constando:

- a) balanço das atividades executadas;
- b) produção docente e discente;
- c) balanço da situação do alunado (ingressos e egressos);
- d) defesas de monografias no semestre;
- e) convênios institucionais para pesquisas e estágios, buscados e assinados pela coordenação;
- f) resultados das comissões internas existentes;
- g) balanço crítico da situação dos estágios, programas de extensão, tutoria e orientação acadêmica no semestre;
- h) novas propostas acadêmicas ou burocráticas para o CCS;
- i) problemas e soluções;
- j) perspectivas.

Art. 12º. Esta Resolução entra em vigor a partir do semestre letivo 2007.1.

RESOLUÇÃO CCS/Nº 02/06

Altera a Resolução 01/00, que dispõe sobre a estrutura e estabelece critérios para a elaboração, defesa e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso.

O Colegiado do Curso de Ciências Sociais, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

Art. 1º. Alterar a Resolução 01/00, que regulamenta a estrutura e estabelece critérios para a elaboração, defesa e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado pelos alunos como critério para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Sociais.

Art. 2º. Da matrícula no Trabalho de Conclusão de Curso:

§ **Único:** Só poderá se matricular no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o aluno que estiver cursando o oitavo período letivo do Curso e que já tiver cursado a disciplina Estágio Supervisionado III – Seminário de Monografia.

Art. 3º. Do depósito do TCC:

§ **1º.** O TCC deverá ser depositado na Coordenação do Curso até um período de, no máximo, 15 (quinze)

dias antes do último dia para implantação de notas do semestre letivo;

§ 2º. No ato do depósito, o aluno deverá entregar uma carta do professor orientador com as seguintes informações: indicação de que o trabalho pode ser submetido à banca examinadora, indicação da data da defesa e indicação dos membros da banca;

§ 3º. Entregar 06 (seis) cópias impressas do TCC, devidamente revisadas, a serem distribuídas pela Coordenação da seguinte forma: 03 cópias para a banca examinadora, 01 cópia para a Coordenação, 01 cópia para a Biblioteca Setorial e 01 cópia para a Biblioteca Central;

§ 4º. Entregar uma cópia do trabalho em disquete ou CD Rom.

Art. 4º. Da estrutura do TCC:

Parágrafo Único: A estrutura do TCC será composta pelos seguintes elementos:

a) O trabalho deverá ter, no mínimo, 50 (cinquenta) laudas de texto (incluindo bibliografia) e, no máximo, 80 (oitenta) laudas;

b) Capa contendo o logotipo da UFPB, do Centro e do Curso, título e subtítulo do trabalho, nome do autor, nome do orientador, mês e ano;

c) Folha de rosto;

d) Ficha catalográfica no verso da folha de rosto, depois de submetida à apreciação da Biblioteca Central;

e) Folha de aprovação da banca examinadora;

f) Sumário;

g) Lista (tabelas, quadros, abreviaturas, siglas e símbolos);

h) Resumo de, no máximo, 20 linhas em espaço simples, fonte Times New Roman, tamanho 12;

i) Elementos do texto: introdução, desenvolvimento de capítulos, conclusão, referências bibliográficas e anexos;

j) O texto deverá ser configurado da seguinte forma: Papel A4 (210mm x 297mm), Fonte: Times New Roman, Tamanho: 12, Espaço: 1,5 cm (um e meio), Margens: 3,0 cm à esquerda e 2,5 cm à direita, superior e inferior;

k) O texto deverá seguir as normas mais recentes da ABNT;

l) Encadernação em espiral, sendo a primeira capa plástica transparente.

Art. 5º. Da orientação do TCC:

Parágrafo Único: Poderá ser orientador do TCC todo professor – mestre ou doutor – pertencente ao corpo docente do Curso de Ciências Sociais, mediante aprovação do Colegiado do Curso.

Art. 6º. Da defesa do TCC:

§ 1º. Para a defesa do TCC, o aluno deverá depositá-lo até 15 dias antes do último dia de aula de cada período, conforme calendário letivo, em número de 6 (seis) exemplares.

§ 2º. A defesa pública será realizada no prazo mínimo de 15 (quinze) dias após o depósito do TCC. Caberá à Coordenação providenciar o local para a defesa, em conformidade com a data e o horário estipulados pelo orientador e a banca examinadora;

§ 3º. Na defesa, o aluno terá até 30 (trinta) minutos para apresentar seu trabalho e cada examinador terá 20 (vinte) minutos para a argüição, após o que o aluno terá mais 20 (vinte) minutos para a réplica.

Art 7º. Da banca examinadora:

§ 1º. A banca, devidamente referendada pelo Colegiado do Curso, será composta dos seguintes membros:

- a) Professor-orientador (presidente);
- b) dois examinadores (um deles obrigatoriamente tem que pertencer ao corpo docente do Curso, podendo o segundo examinador ser um membro externo ou um co-orientador);
- c) um membro suplente do corpo docente do Curso;
- d) todos os membros da banca examinadora deverão ser mestres ou doutores.

§ 2º. Caberá à Coordenação do Curso entregar os exemplares do TCC à banca examinadora em no mínimo 10 (dez) dias antes da defesa.

Art. 8º. Da avaliação do TCC:

§ 1º. A nota do TCC será extraída da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca, variando de 0 (zero) a 10,0 (dez);

§ 2º. Será considerado aprovado e apto à colação de grau o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete);

§ 3º. O aluno que não alcançar nota 7,0 (sete) deverá refazer seu trabalho, no prazo e sob as condições estipulados pela banca examinadora, e, em seguida, rerepresentá-lo à exame;

§ 4º. A banca examinadora deverá levar em consideração, quando da apreciação do trabalho, o critério da qualidade acadêmica e a contribuição do trabalho para algum tema ou linha de pesquisa das Ciências Sociais.

Art. 9º. Qualquer documento relacionado à conclusão do Curso e à aprovação do TCC só poderá ser expedido pela Coordenação.

Art. 10º. Os casos não previstos nesta Resolução serão deliberados pela Coordenação do Curso.

Art. 11º. Esta Resolução entrará em vigor a partir do semestre letivo 2007.1.

RESOLUÇÃO CCS/Nº 03/06

Altera a Resolução 02/00, que regulamenta a concessão do Prêmio Honorífico Florestan Fernandes de Monografias aos alunos concluintes do Curso de Ciências Sociais.

O Colegiado do Curso de Ciências Sociais, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

Art. 1º. Esta Resolução modifica a Resolução 02/00, que institui o Prêmio Honorífico Florestan Fernandes de Monografias entre os alunos concluintes do Curso de Ciências Sociais a cada ano letivo.

Art. 2º. Da inscrição:

§ 1º. Serão automaticamente inscritos os trabalhos monográficos defendidos até o último dia de implantação de notas das disciplinas dos semestres letivos que tenham obtido média igual ou superior a 8,0 (oito) na defesa do TCC.

Art. 3º. Da Comissão Examinadora:

§ 1º. A Comissão Examinadora será designada pelo Coordenador do Curso e deverá ser composta pelos seguintes membros, vinculados ao Curso de Bacharelado em Ciências Sociais:

- um professor da área de Antropologia;
- um professor da área de Ciência Política;
- um professor da área de Sociologia.

§ 2º. O professor que tiver alunos orientandos entre os inscritos no Prêmio Honorífico Florestan Fernandes não poderá compor a Comissão Examinadora do mesmo.

Art. 4º. Dos critérios de avaliação:

§ Único: Os critérios de avaliação dos trabalhos serão estabelecidos pela Comissão Organizadora em comum acordo com a Coordenação do Curso e levando em consideração os seguintes critérios:

- a) qualidade acadêmica do trabalho monográfico;
- b) contribuição para um debate no campo das Ciências Sociais.

Art. 5º. Da concessão do prêmio:

§ 1º. Será agraciado apenas um trabalho monográfico a cada edição do Prêmio Honorífico Florestan Fernandes, podendo a Comissão Examinadora atribuir no máximo duas menções honrosas aos outros trabalhos inscritos;

§ 2º. Será considerado vencedor do Prêmio Honorífico Florestan Fernandes o trabalho monográfico que obtiver o melhor resultado extraído da média aritmética das notas atribuídas pela Comissão Examinadora (formada por três membros), sendo este também o critério para a eventual atribuição de menções honrosas;

§ 3º. Em caso de empate, deverá ser utilizado como critério de desempate pela Comissão Examinadora a média do CRE dos alunos;

§ 4º. Não haverá premiação se nenhum dos trabalhos inscritos fizer jus aos critérios acadêmicos exigidos pela Comissão Examinadora.

Art. 6º. Da premiação:

§ 1º. O Prêmio Honorífico Florestan Fernandes consistirá de um certificado entregue pela Coordenação do Curso ao(s) autor(es) do(s) trabalho(s) premiado(s) e da publicação de um artigo extraído da monografia premiada, ou daquelas que eventualmente receberem menção honrosa, na Caos – Revista Eletrônica de Ciências Sociais.

§ 2º. A entrega dos certificados de premiação será feita durante a solenidade de recepção dos novos alunos.

Art. 7º. Esta Resolução entrará em vigor a partir do semestre letivo 2007.1.

RESOLUÇÃO CCS/Nº 04/06

Dispõe sobre a orientação acadêmica e altera a Resolução CCS Nº 03/00, que regulamenta o processo de matrícula e a tutoria para os alunos do Curso de Ciências Sociais.

O Colegiado do Curso de Ciências Sociais, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

Art. 1º. - Alterar a Resolução CCS Nº 03/00, que regulamenta o processo de matrícula e a tutoria para os alunos do Curso de Ciências Sociais e dispõe sobre a orientação acadêmica dos alunos.

Art. 2º. – Durante os quatro primeiros semestres letivos caberá à Coordenação do Curso exercer a orientação acadêmica dos alunos, exceto nos casos em que o aluno ingressar, no terceiro ou quarto semestres letivos, em atividades de PIBIC. Nestes casos, a orientação acadêmica ficará sob responsabilidade dos orientadores e/ou coordenadores da referida atividade.

Art. 3º. – A partir do quinto semestre letivo o aluno regularmente matriculado deve ter um orientador acadêmico, escolhido entre os membros do corpo docente do Curso de Ciências Sociais, em função dos seus interesses de pesquisa.

§ 1º. A escolha da área de pesquisa do aluno deverá contemplar aquelas linhas e/ou grupos de pesquisa vinculados ao Curso de Ciências Sociais;

§ 2º. A escolha do orientador também deverá levar em conta a área de concentração (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) que o aluno pretende seguir;

§ 3º. Caberá à Coordenação intermediar, quando necessário ou solicitado pelo aluno, a escolha do orientador acadêmico, indicando dentre os membros do corpo docente do Curso aquele cuja linha de pesquisa atende aos interesses acadêmicos do aluno;

§ 4º. A orientação deverá ser obrigatoriamente formalizada na Coordenação do Curso por meio de requerimento assinado pelo aluno e pelo professor orientador a partir do sexto semestre letivo;

§ 5º. A Coordenação pode solicitar aos representantes das áreas de concentração que discutam os casos excepcionais, a fim de distribuir as orientações conforme as linhas de pesquisa de cada área e de acordo com uma distribuição equitativa do número de orientandos entre os professores da área;

§ 6º. Quando se verificar, ao longo da orientação, incompatibilidade entre o aluno e seu orientador acadêmico, cabe ao aluno e/ou ao orientador encaminhar ofício à Coordenação do Curso solicitando o desligamento, devendo constar da solicitação os motivos, devidamente esclarecidos, e as assinaturas do professor e do aluno, que serão avaliados pelo Colegiado do Curso;

§ 7º. Verificadas e admitidas as razões do desligamento pelo Colegiado do Curso, quando se verificar, ao longo da orientação, incompatibilidade entre o aluno e seu orientador acadêmico, cabe à Coordenação auxiliar o aluno a escolher outro orientador, em conformidade com as linhas de pesquisa e a área de concentração;

§ 8º. Caberá ao Coordenador do Curso assumir a orientação acadêmica dos alunos enquanto não se definir um orientador responsável.

Art. 4º. – O aluno poderá contar com a colaboração de um co-orientador para a sua pesquisa, desde que indicado pelo orientador acadêmico.

Art. 5º. A partir do sexto semestre letivo o aluno deverá obrigatoriamente apresentar, no ato da matrícula, um formulário padronizado, fornecido pela Coordenação do Curso, comprovando sua aceitação pelo orientador. A partir da aprovação do formulário pelo Colegiado do Curso, caberá ao orientador:

a) auxiliar o aluno na escolha das disciplinas a serem cursadas semestralmente, assim como nas demais atividades acadêmicas;

b) orientar o aluno na escolha do tema e na construção e implementação do seu projeto de pesquisa;

c) orientar o aluno na confecção do seu Trabalho de Conclusão de Curso.

a) d) apresentar semestralmente à Coordenação do Curso, de acordo o § 5º do Art. 6º da Resolução CCS- N° 01/06, um relatório sobre a atividade acadêmica e de pesquisa de cada orientando.

Art. 6º. A indicação do orientador acadêmico, de um eventual co-orientador e a eventual mudança de orientação deverão ser submetidas à aprovação do Colegiado do Curso de Ciências Sociais.

Art. 7º. Cada membro do corpo docente poderá assumir um máximo de seis (06) orientações acadêmicas na graduação.

Art. 8º. Qualquer assunto relativo à orientação acadêmica não previsto nesta Resolução será deliberado pelo Colegiado do Curso de Ciências Sociais.

Art. 9º. Esta Resolução entrará em vigor a partir do semestre letivo 2007.1.

RESOLUÇÃO CCS/Nº 05/06

Altera a Resolução CCS Nº 04/00, que regulamenta a participação dos alunos do Curso de Ciências Sociais em atividades de Estágio Curricular.

O Colegiado do Curso de Ciências Sociais, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

Art. 1º. Regulamentar a participação dos alunos em Estágio Curricular.

§ 1º. O Estágio de que trata esta Resolução deverá ser realizado em instituição pública, privada ou não-governamental, que mantenha convênio com a UFPB, e devidamente encaminhado pela Coordenação do Curso;

§ 2º. A atividade de Estágio Curricular será regida pelo disposto acerca da matéria no Regimento Geral da UFPB.

Art. 2º. Poderá realizar esta modalidade de estágio o aluno que estiver cursando o 5º período letivo do Curso, ou períodos subsequentes, e que tiver cursado as disciplinas de metodologias de pesquisa da grade curricular.

Art. 3º. Para efeito de aproveitamento de crédito serão observados os seguintes critérios:

§ 1º. O Estágio deverá ter 12 horas semanais, no mínimo, e 20 horas semanais, no máximo;

§ 2º. Ao final do Estágio o aluno deverá apresentar um relatório, que será avaliado pelo coordenador de Estágio do Curso (indicado semestralmente pelo DCS);

§ 3º. No final do estágio o aluno deverá apresentar o documento intitulado “Avaliação do Estágio”, preenchido pelo responsável e avaliador da instituição, chamado avaliador externo;

§ 4º. A média final será a média aritmética das duas notas: a do relatório avaliado pelo coordenador de Estágio do Curso e a do responsável e avaliador externo;

§ 5º. As atividades de Estágio Curricular poderão ser aproveitadas como disciplinas Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado IV;

§ 6º. Cada semestre de Estágio Curricular poderá ser aproveitado como uma disciplina de 04 créditos, podendo o aluno aproveitar no máximo dois semestres (08 créditos, 02 disciplinas) por atividade.

Art. 4º. A participação de alunos em atividades de Projetos Institucionais (PIBIC, PROEX, MONITORIA, NIDHIR, NUDOC, NUPPO e outros) poderá ser aproveitada como disciplina de Estágio Supervisionado I, II ou IV, conforme a Resolução 06/06.

Art. 5º. Da Comissão de Estágio:

§ 1º. O Departamento de Ciências Sociais deverá criar uma Comissão de Estágio, composta por três membros do corpo docente do DCS, com mandato de dois anos, renovável por mais um;

§ 2º. Caberá à Comissão de Estágio efetivar uma política de Estágio Curricular para o Curso de Ciências Sociais, estabelecendo parcerias com instituições públicas, privadas e não-governamentais conveniadas com a UFPB.

Art. 6º. Do Coordenador de Estágio Supervisionado:

§ 1º. A cada semestre letivo caberá ao DCS, em acordo com a Comissão de Estágio, designar um professor como Coordenador de Estágio Supervisionado;

§ 2º. Caberá ao Coordenador de Estágio Supervisionado acompanhar as atividades de estágio curricular desenvolvidas pelos alunos no semestre letivo, bem como avaliar o relatório final apresentado pelo aluno ao final do semestre (conforme o § 2º. do Art. 3º desta Resolução);

§ 3º. O Coordenador de Estágio será o responsável pelas disciplinas Estágio Supervisionado I, II e IV, cabendo-lhe atribuir as notas dos alunos nos respectivos Diários de Classe;

§ 4º. O exercício da Coordenação de Estágio será equivalente a uma disciplina por semestre letivo, cabendo à chefia departamental computar a disciplina na carga horária semestral do docente.

Art. 7º. Os casos não previstos nesta Resolução serão deliberados pela Comissão de Estágio e pela Coordenação de Estágio.

Art. 8. Esta Resolução entrará em vigor a partir do semestre letivo 2007.1.

RESOLUÇÃO CCS/Nº 06/06

Altera a Resolução CCS-N. 05/00, que dispõe sobre o aproveitamento de créditos pela participação dos alunos em Projetos Institucionais de pesquisa, extensão, monitoria etc.

O Colegiado do Curso de Ciências Sociais, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

Art. 1º. Alterar a Resolução CCS Nº 05/00, que dispõe sobre o aproveitamento de créditos pela participação dos alunos em Projetos Institucionais.

§ **único** - Os Projetos e Setores Institucionais de que trata esta Resolução são: PIBIC, PROEX, Monitoria, NIDHIR, NUDOC, NUPPO e outros desenvolvidos pela UFPB e que tenham relação com a formação discente em Ciências Sociais.

Art. 2º. – Poderá se integrar nestas atividades o aluno que estiver cursando o 3º período letivo ou subsequentes.

Art. 3º. Para efeito de aproveitamento de créditos serão observados os seguintes critérios:

§ **1º.** A participação do aluno na referida atividade deverá ser de no mínimo 12 horas semanais e no máximo 20 horas semanais.

§ **2º.** Para efeito de contabilização, será levado em conta o seguinte cálculo: 1 semestre comprovado de

atividade equivale a 2 créditos, com pontuação máxima de 04 créditos por atividade (2 semestres letivos).

§ 3º. Ao final de cada semestre letivo o aluno deverá apresentar um relatório, que será avaliado pelo Coordenador de Estágio do DCS ou por outra Comissão designada pela UFPB para este fim.

§ 4º. Nos mesmos períodos de apresentação institucional dos relatórios, o aluno deverá apresentar à Coordenação, para avaliação do Coordenador de Estágio do DCS, um documento intitulado “Avaliação da Atuação”, preenchido pelo professor responsável pela atividade desenvolvida.

Art. 4º. – As atividades ligadas ao PIBIC, PROEX, Monitoria, NIDHIR, NUDOC, NUPPO e outros desenvolvidos pela UFPB e que tenham relação com a formação discente em Ciências Sociais serão convertidas em créditos mediante a apresentação de uma solicitação do aluno, junto à Coordenação do Curso, com a descrição das atividades a serem aproveitadas. Os comprovantes de participação nas atividades, bem como os relatórios descritos no § 2º e § 3º do Art. 3º deverão ser anexados à solicitação.

Art. 5º. Para efeito de integralização curricular, os créditos obtidos constarão no Histórico Escolar do aluno como Estágio Supervisionado, na medida em que são considerados como uma das atividades de Estágio, conforme a Resolução 05/06. São três as disciplinas, com 04 créditos cada, cujos créditos podem ser convertidos: Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado IV.

Art. 6º. As solicitações de aproveitamento de créditos das atividades em Projetos Institucionais deverão ser submetidas pela Coordenação do Curso para o Coordenador de Estágio do DCS, que será o responsável pela implantação das notas no Diário Escolar.

Art. 7º. Para a atribuição de nota, o Coordenador de Estágio do DCS deverá extrair a média aritmética das notas constantes nos relatórios descritos no § 2º e § 3º do Art. 3º.

§ Único - Será aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) na média aritmética extraída dos referidos relatórios.

Art. 8º. Esta Resolução entrará em vigor a partir do semestre letivo 2007.1.

RESOLUÇÃO CCS/N° 07/06

Dispõe sobre as Disciplinas Flexíveis e altera a Resolução CCS N° 07/00, que regulamenta o aproveitamento de créditos pela participação dos alunos em eventos científicos e publicação de trabalhos acadêmicos.

O Colegiado do Curso de Ciências Sociais, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

Art. 1º. Alterar a Resolução CCS N° 07/00, que dispõe sobre o aproveitamento de créditos pela participação dos alunos em eventos científicos e publicação de trabalhos acadêmicos.

Art. 2º. O aproveitamento de créditos pela participação em eventos científicos e publicação de trabalhos acadêmicos será de no mínimo 04 créditos e no máximo 08 créditos, durante todo o período de integralização curricular. Para efeito de contabilidade, as atividades sofrerão a seguinte pontuação.

§ 1º. A participação em eventos científicos será contabilizada conforme segue:

a) Apresentação de comunicação em evento acadêmico da área de ciências sociais e humanas: 01 crédito por comunicação (pontuação máxima: 04 créditos);

§ 2º. A publicação de trabalhos acadêmicos será contabilizada conforme segue:

a) Artigo completo publicado em periódico impresso e/ou on-line da área de ciências sociais: 02 créditos por artigo (pontuação máxima: 04 créditos)

OBS: Só serão aceitos artigos publicados em periódicos com ISBN e Conselho Editorial;

b) Trabalho completo publicado em anais de eventos da área de ciências sociais e humanas: 01 crédito por trabalho (pontuação máxima: 04 créditos).

Art. 3º. Para efeito de integralização curricular, os créditos obtidos constarão no Histórico Escolar do aluno como Disciplinas Flexíveis, destinadas exclusivamente para este fim. São duas as Disciplinas Flexíveis, com 04 créditos cada: Tópicos Especiais em Ciências Sociais I e Tópicos Especiais em Ciências Sociais II.

Art. 4º. Para a aquisição de créditos, o aluno deverá apresentar uma solicitação à Coordenação do Curso descrevendo as atividades a serem convertidas em crédito, acompanhada dos seguintes comprovantes.

§ 1º. Quando se tratar de apresentação de comunicação em eventos científicos, o aluno deverá anexar à solicitação o comprovante de participação no evento como apresentador de trabalho;

§ 2º. Quando se tratar de publicação em periódicos ou anais de eventos, o aluno deverá anexar à solicitação uma cópia da publicação.

Art. 5º. Para efeito de atribuição de nota nas disciplinas Tópicos Especiais em Ciências Sociais I e Tópicos Especiais em Ciências Sociais II, a Coordenação do Curso deverá repetir a média do CRE do aluno.

Art. 6º. Esta Resolução entrará em vigor a partir do semestre letivo 2007.1.

RESOLUÇÃO CCS/Nº 08/06

Altera a Resolução CCS Nº 08/00, que dispõe sobre a publicação de Caos – Revista Eletrônica de Ciências Sociais.

O Colegiado do Curso de Ciências Sociais, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

Art. 1º. Caos – Revista Eletrônica de Ciências Sociais, inscrita sob o ISSN 1517-6916, é uma publicação semestral destinada à publicação da produção discente do Curso de Ciências Sociais, CCHLA/UFPB. São aceitos artigos, ensaios, relatos de pesquisa, resenhas, comentários críticos, traduções e entrevistas, de autoria do corpo discente do Curso de Ciências Sociais. São acatadas ainda as colaborações de outros graduandos e, excepcionalmente, de alunos das pós-graduações nível mestrado

§ **Único** - Caos – Revista Eletrônica de Ciências Sociais está abrigada no provedor da Universidade Federal da Paraíba, na página do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, no seguinte endereço: <http://www.cchla.ufpb.br/caos>

Art. 2º. Da periodicidade: Caos – Revista Eletrônica de Ciências Sociais terá periodicidade semestral.

Art. 3º. Da Editoria e da Comissão Editorial: caberá à Coordenação do Curso de Ciências Sociais exercer a editoria de Caos – Revista Eletrônica de Ciências

Sociais, bem como indicar os membros da Comissão Editorial.

§ 1º. O Coordenador do Curso de Ciências Sociais poderá indicar um professor do corpo docente do Curso para exercer a função de editora da Revista;

§ 2º. A Comissão Editorial será formada por três membros do corpo docente do Curso de Ciências Sociais, a convite do editor. Excepcionalmente a Comissão Editorial poderá contar com um representante do corpo discente do Curso de Ciências Sociais;

§ 3º. Os mandatos de editor e membros da Comissão Editorial serão de dois anos, prorrogáveis por mais dois anos.

Art. 4º. Do envio e da análise de colaborações: as colaborações dependerão do aceite da Comissão Editorial.

§ 1º. As contribuições enviadas deverão vir acompanhadas de uma carta de recomendação de um professor ou orientador, na qual conste uma breve descrição dos motivos que justifiquem sua publicação.

§ 2º. As colaborações ficam sujeitas à observância das Normas Editoriais que constam no site da revista (<http://www.cchla.ufpb.br/caos>).

Art. 5º. As alterações no formato da revista, bem como quaisquer casos não previstos nesta Resolução, serão deliberadas pelo editor e a Comissão Editorial.

Art. 6º. Esta Resolução entrará em vigor a partir do semestre letivo 2007.1.